



WWF for a living planet®

Press Release

Embargado até 00:00 GMT – 15 Setembro 2011

Novo relatório da WWF: Pegada Hídrica em Portugal evidencia forte dependência de Espanha e elevado peso das importações de algodão, soja e carne

15 Setembro, Lisboa, Portugal – A WWF, organização global de conservação de natureza, divulga hoje o seu mais recente relatório **“Pegada Hídrica em Portugal - Uma análise da pegada de consumo externa”**. Este relatório reforça as conclusões do primeiro relatório sobre a pegada hídrica portuguesa, que apontava já para o forte peso do sector agrícola, e para a elevada dependência externa, com mais de metade da água virtual consumida em Portugal a ter origem noutros países.

O relatório analisa em detalhe a dimensão desta dependência externa, quais os principais produtos agrícolas que a justificam, quais as suas origens geográficas e quais os impactos causados por esse consumo de água virtual. O principal destaque vai para a forte dependência de Portugal da importação de água virtual de Espanha, e para o elevado peso do algodão, dos produtos pecuários (carne, leite, pele) e da soja. Estes produtos são os que mais contribuem para a pegada hídrica portuguesa, quer pelo volume total de água importada, quer pelo forte balanço negativo que apresentam. As produções de uva e de azeitona (sobretudo para a sua transformação em vinho e azeite, respectivamente) são das poucas em que Portugal apresenta um excedente na balança de água virtual.

Dos cinco casos de estudo apresentados no relatório, quatro são referentes a produtos (algodão, pecuária, soja e azeitona), e o último ao principal parceiro comercial do país: a Espanha. Desta análise conclui-se que:

1) O algodão é o produto com maior peso na pegada hídrica portuguesa, quer pela importação quer exportação de água virtual. Portugal importa quase todo o algodão de que necessita para a sua expressiva indústria têxtil. Os produtos transformados (roupas e outros tecidos) são em larga escala exportados, nomeadamente para os países da União Europeia e EUA, com um *acrescido input* de água decorrente do processo industrial.

2) Para o conjunto dos produtos resultantes da actividade pecuária, o comércio de água virtual de Portugal está fortemente concentrado com Espanha (61% do total de importações, e 56% das exportações). Entre os diversos sub-sectores, a produção bovina é claramente aquela de que Portugal mais depende, sendo igualmente a mais poluidora e que mais água consome: para produzir um quilo de carne de vaca são em média necessários 3.682 litros de água.

3) Portugal é um forte importador de água virtual contida na soja, nomeadamente a partir de alguns dos principais países produtores mundiais (Brasil, EUA, Argentina). A sua transformação industrial fornece gordura barata e comestível (o óleo de soja é actualmente o óleo mais consumido em todo o mundo), e alimento altamente proteico para o gado, sendo estas as duas principais utilizações da soja em Portugal e no mundo.

4) A produção de azeitona para azeite é uma das poucas cujo comércio externo significa um superavit de água virtual para Portugal. As importações concentram-se em Espanha, sobretudo

azeitona a granel que depois é associada à produção nacional, transformada em azeite e exportado para países terceiros, nomeadamente o Brasil e os EUA. Tradicionalmente uma cultura de sequeiro, o olival tem vindo progressivamente a ser explorado em sistemas intensivos e mecanizados de regadio, nomeadamente em bacias com problemas de escassez como o Guadiana.

5) A dependência externa hídrica de Portugal concentra-se em Espanha, seu principal parceiro comercial no mundo, o que contribui para uma dependência hídrica ainda maior do que aquela ditada pela geografia. Apesar disso, Portugal apresenta um saldo positivo, exportando um volume de água virtual ligeiramente superior àquele que importa. Os produtos pecuários representam para Portugal mais de metade da importação de água virtual de Espanha (nomeadamente carne de bovino e de suíno), seguidos de produtos para transformação em óleos vegetais (azeite e óleo de girassol), e do algodão para a indústria têxtil. A exportação de água virtual faz-se sobretudo por via dos produtos têxteis (fabricados a partir do algodão importado), do trigo e seus produtos derivados (nomeadamente rações) e de lacticínios.

Com base na análise efectuada, a WWF apresenta um conjunto de recomendações específicas para decisores políticos, empresas e cidadãos portugueses.

A nível político, a WWF propõe que se assuma a pegada hídrica como medida dos impactos da actividade humana na água, e que esta seja integrada nos sistemas de planificação e gestão; a coordenação internacional de esforços de redução da pegada, nomeadamente nos países e bacias com maiores problemas de poluição e/ou escassez; a promoção de políticas que garantam uma utilização sustentável da água; e o condicionamento da ajuda económica externa a uma avaliação positiva do uso da água nos países receptores.

Quanto às empresas, a WWF propõe que estas incorporem a análise da pegada hídrica na sua estratégia de sustentabilidade e responsabilidade social corporativa, reduzindo a sua pegada hídrica, analisando a sua cadeia de produção, condicionando os fornecedores a uma avaliação positiva da pegada, e assumindo publicamente as origens da água necessária à sua actividade, no âmbito duma estratégia de redução da pegada e dos riscos associados, por um lado, e de compensação dos impactos por outro. No caso das empresas agrícolas, a WWF aponta como caminho a modernização dos seus sistemas de rega e a redução das perdas nas redes de captação e distribuição.

Por último, a WWF propõe aos cidadãos que reduzam a sua própria pegada hídrica através de uma utilização mais racional da água, da reutilização, e da instalação de equipamentos mais eficientes. A redução do consumo de produtos com uma pegada muito elevada (como a carne) é outra das recomendações, adoptando-se uma dieta mais responsável e em geral mais saudável, bem como a redução do desperdício de alimentos e a reciclagem de resíduos.

A WWF defende que falta uma iniciativa regional mediterrânica que promova a produção sustentável de azeite, com base na redução da pegada hídrica e dos impactos ambientais dos olivais; e que Portugal e Espanha têm condições privilegiadas para assumir em conjunto as suas responsabilidades internacionais de redução da pegada hídrica.

Para mais informações, contactar:

Angela Morgado, WWF Mediterrâneo - Portugal, Communications and Fundraising, Mob. +351 91 842 88 29, email: amorgado@wwf.panda.org

Notas para os Editores:

O relatório da WWF “**Pegada da Água em Portugal – Uma análise da pegada de consumo externa**” e o respectivo sumário executivo estão disponíveis no website da WWF em Portugal em: http://www.wwf.pt/o_nosso_planeta/agua/pegada_da_agua/

O Relatório Planeta Vivo 2008 da WWF posicionava Portugal na 6ª posição entre os países com uma pegada hídrica mais elevada por habitante. Na sequência desse resultado, a equipa portuguesa do Programa Mediterrâneo da WWF avançou com um estudo mais detalhado sobre o consumo da chamada “água virtual” em Portugal – ou seja, o volume de água usado para produzir os bens e serviços consumidos no país. Desse estudo resultou a publicação em Fevereiro de 2010 de um primeiro relatório sobre a pegada da água em Portugal e a publicação do actual relatório.

A WWF tem encorajado e ajudado os governos e as empresas a gerir melhor os seus recursos hídricos e a reduzir a sua pegada hídrica, estando este conceito na base do seu Programa Global da Água e na definição de acções prioritárias.

Neste âmbito, tem promovido o envolvimento de empresas privadas em iniciativas de “water stewardship”, onde estas assumem as suas responsabilidades na gestão da água que utilizam. Tem também trabalhado em estratégias específicas para produtos-chave (como a “Better Cotton Initiative” para o algodão ou a “Round Table on Responsible Soy” para a soja), que abrangem todos os agentes da cadeia de produção e consumo.

Através da “Global Footprint Network”, da qual é membro fundador, a WWF tem contribuído para envolver as empresas e os governos em estratégias de redução da pegada hídrica, identificando os impactos, as origens e os produtos mais significativos. A WWF tem estimulado a inclusão da pegada hídrica na planificação e gestão pública da água e a promoção de políticas internacionais que fomentem o seu uso sustentável e assegurem os caudais ecológicos necessários ao bom desempenho e funcionamento dos ecossistemas.

Para a WWF, o impacto é mais importante que o volume de água utilizado. Estes impactos podem incluir a perda de habitats e de biodiversidade, a sobre-exploração e/ou a degradação dos recursos hídricos – e devem ser mitigados para que se alcance o nosso duplo objectivo de salvaguardar a biodiversidade e reduzir o impacto da Humanidade na Natureza.

Sobre a WWF

Há mais de 45 anos que a WWF protege o futuro da natureza e do Planeta. É a maior organização independente de conservação de natureza a nível mundial. Tem cerca de 5 milhões de apoiantes e está activa nos cinco continentes em mais de 100 países. O estilo único da WWF combina objectivos globais com critérios científicos, experiência e rigor, envolve acção a todos os níveis, do local ao global e apresenta soluções inovadoras que visam a protecção da vida humana e da natureza. (veja mais em www.wwf.pt)

Missão da WWF

A missão da WWF é travar a degradação do planeta e construir um futuro onde os seres humanos possam viver em harmonia com a natureza:

- promovendo a conservação da biodiversidade;
- assegurando a sustentabilidade dos recursos naturais;
- promovendo a redução da poluição e do desperdício.